

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.008/2010
PARA CARGO DE PROFESSOR - NÍVEL III

DANÇA

Caderno

TIPO-1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- 1 Confira inicialmente se o tipo deste caderno, TIPO-1, coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
- 3 O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizados e não haverá substituição em caso de erro. Ao recebê-los verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
- 4 O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
- 5 O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
- 6 Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 7 AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **04**.

De 1984 a 2010

No romance "1984", de George Orwell, o personagem principal trabalha alterando os arquivos históricos para moldar as consciências para o bom convívio social. Chegamos à época em que essa distopia (contrário de utopia) virou realidade. Só que, desta vez, pelas mãos dos herdeiros dos projetos utópicos "mais bem-intencionados".

Porém, antes, um reparo. A política é um mal necessário, mas existem formas e formas de política. A minha pode ser entendida como uma política herdada de autores como Isaiah Berlin, filósofo e historiador das ideias do século 20, judeu nascido em Riga, Letônia, radicado na Inglaterra. Em matéria de política, prefiro sempre os britânicos aos franceses ou alemães. Tal como ele diz em seu recém-publicado no Brasil "Idéias Políticas na Era Romântica" (Cia. das Letras), prefiro a liberdade à felicidade.

A felicidade se declina no plural, porque os valores são conflitantes e não acredito em nenhuma forma de resolver essas diferenças. A melhor sociedade é a sociedade na qual ninguém tem razão (ninguém sabe a verdade definitiva sobre o bem e o mal), mas um número significativo de pessoas consegue conviver razoavelmente, mesmo sem saber a verdade sobre o bem e o mal.

O furor coletivo de "verdades do bem" deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável. A sociedade é o lugar do apenas tolerável.

E a profecia de Orwell? Todo mundo já tinha ouvido falar que na China o governo estaria alterando os livros de história das escolas para que a Revolução Cultural Chinesa (uma das maiores monstruosidades cometidas na história da humanidade) desaparecesse da memória das gerações mais jovens. Vale lembrar que muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordavam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente.

Mas o que dizer de países democráticos como o Canadá? Recentemente, estudantes e professores "amantes da liberdade" quase lincharam uma intelectual americana, Ann Coulter, e impediram que ela falasse numa universidade. Não ouvi nenhum dos intelectuais de plantão defendê-la. Era de esperar que muitas mulheres do mundo das letras não o fizessem, uma vez que ela é loira e gostosa, pecados imperdoáveis para intelectuais feias e azedas. A causa da fúria da "comunidade intelectual" da universidade no Canadá era porque essa loira conservadora é conhecida por não rezar na cartilha dos opressores "do bem".

O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes da nova casta fascista que empesteia o mundo.

Lá, de repente, você pode ser preso porque usou uma palavra que esta casta julga inapropriada. Toda vez que estamos diante do controle oficial da língua, estamos diante de um regime opressor.

Mas fiquemos em nossa cozinha e deixemos os canadenses afogados em seu fascismo do detalhe.

Outro dia vi na mão de uma colega uma foto do "novo Saci". Tiraram o cachimbo da boca do Saci. Eu, que sou um amante de cachimbos e charutos cubanos (e viva la Revolución!!), me senti diretamente afetado. Meu irmão de fé, o Saci, está sendo reprimido. A ideia é que, com cachimbo, ele é um mau exemplo para as crianças. Imagino que esses caras acham que bom exemplo é mulher vestida de homem coçando o saco.

Outro caso recente é a perseguição a velhas cantigas de roda e histórias infantis. Por exemplo, o "atirei o pau no gato" deve virar "não atire o pau no gato" para que as crianças não cresçam espancando gatos por aí. O fascismo "verde" chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defen-

soras dos gatos.

Lembro-me de meninas na minha infância que cantavam essas músicas e ainda assim choravam quando os meninos ensaiavam torturar pequenos animais só para vê-las chorar e assim chegar perto delas. Como era bom jogar baratas mortas no lanche das meninas só para ver elas pularem deliciosamente das suas cadeiras em lágrimas.

O Lobo Mau não pode mais ser mau e comer a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho. Muito menos o Caçador pode salvá-la, porque estaria estimulando às meninas sonharem com príncipes encantados. O novo fascismo quer que os lobos sejam bonzinhos (pobres lobos) e que as meninas não sonhem com caçadores que as protejam (coitadas). Sim, 1984 é agora.

PONDÉ, Luiz Felipe. De 1984 a 2010. In: *Folha de S. Paulo*. 5 abr. 2010.

Considere a frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" do texto de Pondé para responder às questões **01** e **02**.

— QUESTÃO 01 —

Considerando que o romance *1984* de Orwell foi publicado em 1949, a constatação final, "Sim, 1984 é agora", produz uma ironia por meio de

- (A) um subentendido que coloca o presente como uma negação do futuro construído por Orwell em sua obra.
- (B) um pressuposto de que a atualidade tem mais problemas do que Orwell, no passado, previu para o futuro.
- (C) uma ambiguidade que tanto atualiza uma trama ficcional do passado no presente quanto compara a atualidade com o passado.
- (D) uma atenuação da crítica feita tanto às práticas bem-intencionadas do presente quanto às previsões do passado.

— QUESTÃO 02 —

No livro *1984*, George Orwell mostra como uma sociedade oligárquica coletivista é capaz de reprimir qualquer um que se opuser a ela. Tal sociedade controla não só a economia, mas a mente e o coração das pessoas. A frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" pode ser assim explicada:

- (A) Os discursos atuais que pregam ações politicamente corretas alteram a história natural das sociedades, assim como os arquivos históricos no romance de Orwell foram alterados.
- (B) As tentativas de mudança no comportamento das pessoas e na língua por elas usada são inúteis, visto que a força maior está na naturalidade das coisas, tal como postula a profecia de Orwell.
- (C) Os meios de controle social da sociedade moderna pautam-se exclusivamente nos registros escritos e falados, já que eles manifestam as impropriedades vocabulares já denunciadas pelo romance *1984*.
- (D) As organizações do bem existentes no mundo hoje trabalham para combater as organizações do mal, que são inconsequentes ao divulgarem palavras e imagens imorais, conflito já descrito no livro *1984*.

— QUESTÃO 03 —

A alteração dos livros de história das escolas da China, o quase linchamento da intelectual americana no Canadá, a retirada do cachimbo da boca do Saci e a mudança das letras das canções infantis são exemplos apresentados pelo autor para dar crédito à sua tese. O trecho que explicita melhor a tese reforçada por tais exemplos é:

- (A) “O fascismo 'verde' chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.”
- (B) “[...] muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente”.
- (C) “O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes [...]”
- (D) “O furor coletivo de ‘verdades do bem’ deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável”.

— QUESTÃO 04 —

A expressão “amantes da liberdade” foi utilizada pelo autor para

- (A) revelar que tanto professores quanto alunos canadenses exageraram no uso da liberdade.
- (B) denunciar que há uma distância entre o discurso e a prática de professores e alunos canadenses.
- (C) mostrar que, para a comunidade universitária do Canadá, a liberdade tem um limite.
- (D) marcar que, nas universidades do Canadá, a liberdade é entendida fora do sentido usual.

— RASCUNHO —

Leia o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.



Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/imagem/index.html?ref=homeuol&ad=on&y=11&q=ler+e+escrever&x=39&start=12>>
Acesso em: 08 abr 2010. (Adaptado)

— QUESTÃO 05 —

Conforme o texto dos quadrinhos, a língua oferece recursos para que seu usuário possa expressar com palavras o modo de realização de uma ação, as atitudes, as características e os sentimentos de personagens. Com base nessa afirmação, pode-se depreender que o

- (A) conhecimento das formas gramaticais determina a produção de diferentes enunciados em qualquer contexto.
- (B) domínio das regras gramaticais é condição para que o falante se expresse corretamente.
- (C) acesso às informações do texto é possibilitado pelo conhecimento que o falante tem das regras gramaticais.
- (D) uso das diferentes formas gramaticais é determinado pelos sentidos que o usuário da língua quer produzir.

— QUESTÃO 06 —

O fenômeno gramatical que possibilitou, no texto, a criação do efeito de lentidão no verbo "converter" é

- (A) o uso de uma locução verbal no gerúndio.
- (B) a voz passiva da oração.
- (C) o modo indicativo em que o verbo se encontra.
- (D) a flexão no pretérito do verbo auxiliar.

— QUESTÃO 07 —

O pensamento pós-moderno questiona os limites do projeto de racionalidade moderna e suas pretensões universalistas sobre o progresso, a felicidade e a liberdade. O mundo moderno, baseado na cultura ocidental e em suas tecnologias, ancora-se na certeza e na ordem, a pós-modernidade, por sua vez, caracteriza-se pela:

- (A) complexidade, indeterminação, identidades híbridas, tecnologias eletrônicas, práticas culturais locais e espaços públicos plurais.
- (B) autoridade, participação, rígida disciplina, informatização e qualidade do trabalho com conhecimento.
- (C) autonomia, treinamento de habilidades, equipamentos tecnológicos, instrução popular e inovação dos métodos das ciências naturais.
- (D) informação, adoção de conteúdos formais, demonstração racional e científica e prática do trabalho industrial.

— QUESTÃO 08 —

O pensamento pedagógico brasileiro constitui-se do esforço de análise crítica de vários autores ao pensamento pedagógico oficial. Uma das sínteses mais conhecidas é a de Dermeval Saviani, que identifica na história da educação as seguintes tendências:

- (A) pedagogia do consenso, pedagogia do conflito, pedagogia libertária, pedagogia da diferença.
- (B) concepção reprodutivista, concepção revolucionária, concepção bancária, concepção cultural.
- (C) concepção humanista tradicional, concepção humanista moderna, concepção analítica, concepção dialética.
- (D) pedagogia dialógica, pedagogia da comunicação, pedagogia radical, pedagogia do oprimido.

— QUESTÃO 09 —

A educação como direito fundamental de caráter social realiza-se por meio de políticas públicas, que expressam determinada relação social de produção a ser concretizada pelas instituições. O princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, por exemplo, constitui uma diretriz fundamental que deve informar as políticas públicas educacionais. Assim, o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não se restringe à sua prática específica, ele possui uma finalidade social determinada pela concepção que o fundamenta. Nessa perspectiva, cabe à escola:

- (A) implementar políticas públicas necessárias à concretização desse direito e criar condições reais para o seu gozo.
- (B) desenvolver proposta pedagógica que contemple a realidade local, conhecimentos científico-culturais relevantes, metodologias que possibilitem a atribuição de sentido aos conteúdos, processos avaliativos contínuos e ao acompanhamento dos grupos que apresentem maior vulnerabilidade.

- (C) planejar e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso ao ensino e permanência nele, além de ampliação das possibilidades já existentes.
- (D) julgar as disputas, envolvendo a concretização do direito de preparo da pessoa para o trabalho, bem como para o exercício da cidadania em uma sociedade que estabelece fina sintonia entre a racionalidade econômica e os fins educacionais.

— QUESTÃO 10 —

O multiculturalismo como um discurso crítico de raça e pedagogia precisa romper o silêncio em relação ao seu papel na dissimulação de como a dominação branca coloniza as definições do normal. Para que isso ocorra, um dos desafios políticos e pedagógicos que se coloca aos educadores críticos é

- (A) velar os interesses políticos presentes nas formas de educação multicultural que traduzem as diferenças culturais em estilo de aprendizagem, separando a cultura do poder e da luta.
- (B) transmitir conhecimentos fundamentados nas relações assimétricas que produzem a instrumentalização do ensino, abolindo questões de poder, história, ética.
- (C) confrontar os discursos educacionais que encaram a educação como uma atividade descontextualizada, isenta de tensões sociais, políticas e raciais.
- (D) estimular o desenvolvimento de teorias que destaquem igualdade e justiça aos grupos étnico-raciais pelas formas dominantes de educação multicultural na modernidade.

— QUESTÃO 11 —

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para desenvolver tanto os processos de conservação quanto os de transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, bem como para socializar as crianças e os jovens segundo os valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997). Nesse sentido, por currículo entende-se:

- (A) programa oficial determinado pelo Ministério da Educação e Cultura para ser desenvolvido pelas unidades educacionais às quais é vedada a crítica e a participação na sua elaboração.
- (B) conjunto de normas e regras que orienta a previsão de conceitos e procedimentos a serem transmitidos sequencialmente aos estudantes em contextos não formais.
- (C) listagem de disciplinas, conteúdos e atividades a ser sistematizada e executada nas escolas pelos professores em atendimento às exigências do mercado.
- (D) conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que compõem uma proposta político-educativa, transmitidos de modo explícito ou implícito nas práticas pedagógicas e nas situações escolares.

— QUESTÃO 12 —

O movimento de renovação curricular ocorrido nos anos 1980 e 1990 focou a democratização do espaço escolar e o desenvolvimento de currículos centrados na escola, respectivamente. Uma análise realizada por Moreira (In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Ano XXI,n.73, 2000) em quatro capitais do Sul e Sudeste brasileiro evidencia diferentes princípios para integração do currículo. São eles:

- (A) interdisciplinaridade, eixos norteadores e transversais, princípios educativos e núcleos conceituais.
- (B) sociabilidade, eixo comum, núcleo disciplinar específico e núcleo livre.
- (C) racionalidade, eixos adaptadores, princípios de resistência e núcleo impulsionador.
- (D) produtividade, eixos cognitivos, núcleos procedimentais e estruturadores de experiências.

— QUESTÃO 13 —

O principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação, porque possibilita o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos no processo de tomada de decisões. Nesse modelo de gestão democrático-participativo, o trabalho em equipe é fundamental para

- (A) o diagnóstico e a análise da escola, por meio da busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades sem preocupação com as causas e alternativas de superação.
- (B) a construção conjunta do ambiente de trabalho, por meio da distribuição de responsabilidades, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos alunos.
- (C) a determinação de tarefas pelo diretor, a serem executadas pelos membros da comunidade, propiciando uma contenção de gastos dos recursos financeiros da escola.
- (D) o desenvolvimento de uma mesma atividade por pessoas que tenham objetivos contrários em relação ao projeto de formação dos estudantes.

— QUESTÃO 14 —

Dentre as características organizacionais da escola (estilo de gestão, responsabilidade dos profissionais, liderança compartilhada, participação coletiva, formação dos professores) destaca-se uma que se manifesta na sala de aula: a *cultura organizacional* ou cultura da escola. Segundo Libâneo (2008), a cultura da escola sintetiza

- (A) o sentido que as pessoas atribuem às coisas, os valores, as atitudes, os modos de pensar e agir o que, de certa forma, mostra os traços característicos da escola e das pessoas que nela atuam.
- (B) a posição universalista, que trabalha com a ideia de que as crianças das camadas populares são carentes e que o conhecimento escolar deve suprir o déficit cultural desses alunos.
- (C) a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a precariedade de recursos materiais e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do processo de escolarização.
- (D) o impacto das políticas avaliativas sobre os processos educativos desenvolvidos pela escola e sobre a expectativa de desempenho docente.

— QUESTÃO 15 —

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002). Nesse sentido, ele é

- (A) um documento elaborado pelo coordenador pedagógico da escola para atender a uma exigência legal de avaliação externa.
- (B) uma sequência de passos, expressa em um texto extremamente preciso e correto, que deve evitar discussões, conflitos e contradições no processo de elaboração.
- (C) um elemento de organização e integração da atividade educativa, composto por três dimensões: marco referencial, diagnóstico, programação.
- (D) uma tarefa educacional burocrática, que resulta no preenchimento de formulários e planilhas, normalmente executada pela supervisão.

— QUESTÃO 16 —

A avaliação educacional acontece em duas modalidades distintas: a avaliação do sistema de ensino e a avaliação do rendimento escolar. Freitas (2003) defende que as informações decorrentes das avaliações do sistema sejam utilizadas de modo a considerar a relação entre as condições oferecidas às escolas e os resultados apresentados. Isso significa que os dados de desempenho deverão

- (A) subsidiar as escolas na definição de prioridades em consonância com sua realidade e metas.
- (B) ser escalonados, resultando em comparação e classificação das escolas.
- (C) subsidiar a política de estímulo às escolas por meio da premiação.
- (D) desencadear a competição entre as escolas, no sentido de galgarem melhores posições.

— QUESTÃO 17 —

Segundo Hoffman (2006), numa perspectiva construtivista de avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos previstos. Assim, nessa perspectiva, qualidade do ensino significa:

- (A) padrões preestabelecidos em bases comparativas com padrões de comportamento ideal.
- (B) quantidade informada pelo sistema de médias estatísticas e índices numéricos.
- (C) desenvolvimento máximo do estudante, por meio de uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.
- (D) capacidade de selecionar os mais aptos à aquisição de conhecimento e garantir a manutenção da hierarquia social.

— QUESTÃO 18 —

Para Freitas (2003), o fenômeno da avaliação em sala de aula ocorre em dois planos: formal e informal. No plano da avaliação formal estão as técnicas e os procedimentos, como provas e trabalhos, que conduzem a uma nota. No plano da avaliação informal, encontram-se:

- (A) os aspectos instrucionais, que medem o domínio de habilidades e técnicas desenvolvidas pelo aluno em situação de ensino.
- (B) os mecanismos de aferir os conhecimentos científicos aprendidos durante a exposição do conteúdo pelo professor.
- (C) os testes relâmpagos, que possibilitam a classificação dos alunos que precisam receber reforço ou fazer recuperação paralela.
- (D) os juízos de valor, construídos pelos professores e alunos nas interações diárias, que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais.

— QUESTÃO 19 —

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e dispõe, no Art.23, que a educação básica poderá organizar-se em

- (A) cursos sequenciais por campo de saber, levando em consideração as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (B) cursos técnicos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.
- (C) séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (D) turmas, de no máximo trinta alunos, da mesma área de conhecimento ou equivalente, respeitando-se a capacidade cognoscitiva para desenvolver os estudos com aproveitamento satisfatório.

— QUESTÃO 20 —

Grande parte das políticas educacionais brasileiras foi reorientada a partir de 2003, implicando alterações nos marcos regulatórios vigentes para a educação básica e superior, pautadas no binômio inclusão e democratização (DOURADO. In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, n.100. especial. 2007). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações governamentais:

- (A) ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, políticas de ação afirmativa, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
- (B) revisão total da LDB e de seu arcabouço legal, inclusive as diretrizes de formação de professores da educação básica e superior.
- (C) aprovação das diretrizes da carreira do magistério, prevendo jornada única, dedicação exclusiva, tempo para estudo, para a pesquisa e análise do trabalho docente.
- (D) transformação dos polos Universidade Aberta do Brasil em centro de formação de professores, articulados à Rede Nacional de Formação Continuada de professores, geridos pelas Faculdades de Educação.

— QUESTÃO 21 —

Conforme o que dispõe o Artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, "A educação escolar compõe-se de":

- (A) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação superior.
- (B) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; e educação superior.
- (C) educação infantil; educação básica; educação profissional; educação superior.
- (D) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial; ensino superior.

— QUESTÃO 22 —

Segundo Behrens (In.: MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 2000), os professores e alunos podem beneficiar-se da tecnologia da informação para favorecer os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem, pois estão disponíveis no mercado diversos tipos de programas aplicados à educação, dentre eles, os programas tutoriais, que são

- (A) voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de bancos de dados.
- (B) idealizados para escrever, ajustar, transferir, copiar, recortar, modificar, compor, decompor, gravar e imprimir todos os tipos de textos.
- (C) compostos por blocos de informações, pedagogicamente organizados, como se fossem um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico.
- (D) elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco, pois possibilitam a apresentação de fenômenos e experiências.

— QUESTÃO 23 —

As tecnologias de informação e comunicação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo de comunicação audiovisual e ainda estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, porém, por si só não resolvem os desafios educacionais brasileiros. Um dos grandes desafios postos aos educadores pela sociedade do conhecimento é

- (A) responsabilizar os estudantes pela busca de informações por meio de estudos individualizados, com vistas a promover a superação de suas limitações, resultantes da formação escolar recebida.
- (B) possibilitar aos estudantes uma formação mais rápida, visando a compensar o tempo perdido com possíveis reprovações e prover o ingresso no mercado de trabalho.
- (C) viabilizar resultados imediatos, levando a conclusões previsíveis em detrimento da compreensão de temas abstratos de longa duração.
- (D) ajudar os estudantes a tornar a informação significativa, a filtrar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma abrangente e profunda, tornando-as parte de seus referenciais.

— QUESTÃO 24 —

Vivemos em um mundo alucinado de grandes velocidades e acelerações, com muitas turbulências, trazendo para a cena uma perspectiva não linear de pensamento. Um dos elementos marcantes dessa velocidade são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), que passam a fazer parte dos processos educativos. Compreendidas como elementos de cultura e não apenas como aparato tecnológico, as TIC possibilitam

- (A) os mecanismos de transmissão de informações com vistas à retenção e reprodução por parte do estudante usuário.
- (B) a intensa criação e colaboração, por meio da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede com escolas, professores e alunos.
- (C) os treinamentos para o mercado, desenvolvendo habilidades inerentes ao uso de programas e planilhas específicas.
- (D) a simplificação da informação associada aos mecanismos lineares de memorização, configurando a senha que garante uma melhor aprendizagem.

— QUESTÃO 25 —

A utilização das águas no território goiano é bastante distinta, dependendo, sobretudo, de fatores de *povoamento*, *relevo* e *disponibilidade hídrica*. Para a produção de energia e para o abastecimento humano, Goiás conta com duas principais bacias, que são as dos rios

- (A) Corumbá e Meia Ponte.
- (B) Araguaia e Rio dos Bois.
- (C) Tocantins e Rio Vermelho.
- (D) Paraná e Maranhão.

— QUESTÃO 26 —

O processo de modernização agrícola no Sudoeste Goiano ocorreu de forma desigual e concentrada. Entre os fatores que explicam essa modernização são citados, frequentemente, aqueles de ordem ambiental, com destaque para

- (A) os solos férteis.
- (B) o relevo tabular.
- (C) as formações florestais.
- (D) o clima úmido.

— QUESTÃO 27 —

Os fluxos migratórios para o território goiano, durante o século XX, seguiram padrões regionais influenciados pela dinâmica econômica e projetos de integração nacional. Ao observar o perfil demográfico do Sudoeste Goiano e do Entorno do Distrito Federal, percebe-se que esse padrão foi determinado, respectivamente, pela

- (A) edificação de Goiânia e pela modernização agrícola.
- (B) construção da ferrovia e pela implantação de projetos de irrigação.
- (C) criação de projetos de colonização e por programas de transferência de renda.
- (D) modernização da agricultura e pela edificação de Brasília.

— QUESTÃO 28 —

As representações expressam a relação do sujeito com as formas de organização do espaço. Nesse sentido, as representações sobre a sociedade goiana, no século XIX, foram tributárias

- (A) das narrativas dos presidentes de província, que associavam o interior de Goiás às conexões políticas regionais.
- (B) dos relatos dos viajantes, que delimitaram as proposições sobre a região, divulgando uma perspectiva permeada na historiografia.
- (C) das demandas sociais, que reivindicavam para a capital uma identidade cultural distinta da cultivada no litoral.
- (D) da formação de uma opinião pública por meio de uma imprensa nascente, que tinha como propósito superar o ruralismo regional.

— QUESTÃO 29 —

Durante a Primeira República, em Goiás, é possível se caracterizar uma política coronelista estadual, efetivada pela relação entre os coronéis interioranos e a capital. A permanência dessa política é decorrente

- (A) do incentivo à participação cívica, devido à almejada institucionalização política dos partidos.
- (B) dos desentendimentos entre as instâncias de poder regional, o que tornava a política goiana imune às renovações ocorridas no cenário nacional.
- (C) do sistema eleitoral, que se tornou o selo desse pacto pela forma sistemática de controle da oposição.
- (D) da pressão exercida pelo poder público regional com o objetivo de inserir as camadas médias num jogo político regulado.

— QUESTÃO 30 —

Leia o fragmento a seguir.

Esta secção zurgindo,
Zurgirá sem pena ou dó
Enquanto estiver agindo
Com desmandos o Totó

(ZUMBI, 24.06.27) In: MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico*: um tempo, um carisma, uma história. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990, p. 119

Esse fragmento faz alusão ao contexto político de Goiás, no final da década de 1920, fundamentando-se na crítica à oligarquia local e indicando que, com a mudança do centro de poder, o Estado

- (A) deixaria de promover a concentração fundiária, incentivando o desenvolvimento político e econômico mais equânime.
- (B) fomentaria a ocupação de novos espaços em suas diversas regiões, vinculando-se às atividades pecuárias.
- (C) permitiria a inserção mais dinâmica das oligarquias, impulsionando a competitividade das novas forças produtivas.
- (D) entraria em uma nova era de realizações e de probidade administrativa, rompendo com a política tradicional.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 31 —**

No século XX, a modernidade se instalou com a era industrial e sob o signo de novos movimentos. Era a dança moderna sendo germinada e a renovação do balé clássico. Pode-se dizer que esta renovação se deu principalmente por meio das grandes companhias dos balés russos em Paris. Três destes balés marcaram a revelação de Igor Stravinsky, compositor de grandes balés, para um grande público, sendo eles:

- (A) “Pássaro de fogo”, “Carnaval” e “Sherazade”.
- (B) “A morte do cisne”, “Pássaro de fogo” e “Giselle”.
- (C) “O siciliano”, “A bela adormecida” e “Quebra-nozes”.
- (D) “O diabo coxo”, “Sífide” e “Sherazade”.

— QUESTÃO 32 —

No século XX, surgem as primeiras tentativas de conexões entre tecnologia computacional e coreografia. Qual foi reconhecidamente o primeiro coreógrafo a usar um *software* como ferramenta de criação para fazer dança no computador valendo-se de pesquisas sobre posições do corpo para o improvisado?

- (A) Vaslav Nijinsky
- (B) John Cranko
- (C) William Forsythe
- (D) Mercê Cunningham

— QUESTÃO 33 —

Como um dos maiores coreógrafos da dança francesa, Angelin Preljocaj influencia inúmeros grupos da atualidade contemporânea. Sua estética é marcada pelo diálogo entre a linguagem do vídeo e a cena. Na concepção de suas coreografias sobressaem as seguintes influências:

- (A) o flamenco, o clássico e o moderno.
- (B) o clássico, o moderno e o contemporâneo.
- (C) o moderno, o contemporâneo e o popular.
- (D) o clássico, o híbrido e o popular.

— QUESTÃO 34 —

Klauss Vianna descobriu a necessidade da reflexão e da relação entre a arte e o mundo. Suas ideias influenciam a dança atual, destacando-se a seguinte:

- (A) crença no trabalho coletivo para se conquistar um corpo homogêneo, que deverá ser disciplinado e rígido a fim de se alcançar uma arte perfeita.
- (B) delegação aos coreógrafos da tarefa de assegurar corpos fortes que atendessem aos objetivos das companhias, priorizando a disponibilidade de ser moldado para um bem coletivo.
- (C) oposição à crença de corpos-escravos e obedientes, desejando, ao contrário, corpos libertários e pensantes, principalmente a procura do singular de cada um.
- (D) busca de corpos-pensantes, que dependeria exclusivamente da assimilação de técnicas com disciplina e trabalho físico exemplar.

— QUESTÃO 35 —

Pode-se dizer, ainda hoje, que uma menina que pratica algum esporte como o basquete ou futebol é elogiada, pois demonstra força e garra, mas o inverso, no entanto, um menino que dança balé clássico e demonstra sensibilidade é uma grande ofensa. Segundo Strazzacappa (2001), essa situação demonstra que

- (A) tanto as atividades corporais quanto as intelectuais são condicionadas e determinadas por fatores biológicos e que, portanto, essa situação deve ser olhada com a devida relação.
- (B) tanto as atividades corporais quanto as intelectuais são condicionadas por fatores socioculturais e impregnadas de valores em que os papéis de gênero ainda são muito demarcados.
- (C) as questões entre homens e mulheres, na sociedade atual, já estão bastante naturalizadas e condicionadas, portanto são situações comuns que devem ser consideradas.
- (D) as atividades corporais são comuns a todos e as diferenças, também, portanto as questões de gênero não devem ser ressaltadas, pois cada um realiza as atividades corporais que lhe convêm.

— QUESTÃO 36 —

Pode-se dizer que a dança moderna americana foi construída com base no trabalho de importantes bailarinas e coreógrafas. Mulheres que marcaram não apenas a dança americana, mas todo o movimento da dança moderna no Ocidente. São elas:

- (A) Ruth Saint Denis, Lóie Fuller, Isadora Duncan e Martha Graham.
- (B) Marie Rambert, Mary Wigman, Hanya Holm e Martha Graham.
- (C) Isadora Duncan, Marie Rambert, Marie-Anne Cupis de Camargo e Mary Wigman.
- (D) Marie Sallé, Marie Taglioni, e Marie Rambert e Ruth Saint Denis.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 37 —

A profissão “professor de dança” pode ser entendida pela própria história dessa atuação, datada e situada no final do século XII, quando era relacionada à dança da corte e pautada basicamente na tradição oral para o seu ensino. Assim sendo, atualmente faz-se necessário refletir a respeito do papel do professor de dança no contexto escolar. Nesse sentido, na escola

- (A) o professor de dança deverá cada vez mais especializar-se exclusivamente em um estilo, a fim de desenvolver um trabalho de aprendizagem no contexto escolar de forma bastante técnica e performática.
- (B) o papel deste professor deverá ultrapassar a ideia de reproduzir passos sistematizados, esse profissional assume novas funções, exercita suas capacidades criativas, adaptando os conteúdos a diferentes situações e individualidades, sem priorizar ensino da técnica.
- (C) o professor deverá assumir integralmente o papel de coreógrafo da escola, tendo em vista uma exigência constante para as apresentações e espetáculos em datas comemorativas e festivais que acontecem no contexto escolar.
- (D) o papel do professor de dança será o de ensinar manifestações da cultura popular de forma que estudantes compreendam que nessas manifestações existem importantes danças contaminadas pela mídia e que as originais devem ser preservadas.

— QUESTÃO 38 —

Sabe-se que as noções sobre coreografia mudaram de acordo com as épocas, com as estéticas e, principalmente, em relação ao contexto sócio-histórico. Neste sentido, pode-se dizer que a coreografia na atualidade

- (A) é apenas uma abstração singular das realidades que se expressam como quadros de Picasso na cena, onde as formas se constroem no espaço como uma pintura e se funde aos desenhos musicais.
- (B) não é uma simples composição física mas sim uma tradução literal da música para o corpo do bailarino, que deve ser fiel ao estilo composto e em total sintonia com os ritmos e harmonias da música a ser dançada.
- (C) não é um simples ato de construir e desenvolver frases de movimento, mas sim a construção de grafias impregnadas de significados carregados na ação do corpo que dança construindo pensamentos.
- (D) é um retrato construído com base na relação da mecânica com o treinamento em que o corpo executa as composições e os desenhos, que se fundem no palco de forma espetacular.

— QUESTÃO 39 —

A dança contemporânea traz muitas conquistas importantes para o profissional da dança e permite consolidar até mesmo novas ocupações de trabalho. Uma das ocupações importantes atualmente é a do dramaturgo de dança. A dramaturgia em dança

- (A) refere-se a escrever uma coreografia com base nas histórias a serem dançadas e representadas. Como constitui uma ação deverá ser interpretada com cenas estabelecidas.
- (B) concretiza a preocupação do coreógrafo com a liturgia da cena e suas relações isoladas e conjuntas com a cenografia, os figurinos, a trilha musical e a coreografia.
- (C) indica que o diretor deverá sempre auxiliar na construção das cenas e das composições coreográficas e atuará como trabalhador eclético, que interferirá desde a estrutura de criação até a execução.
- (D) compreende compor um drama, que, por sua vez, significa agir ou construir uma ação. Como na dança mover-se é agir, sua dramaturgia há de ser pensada e construída pelo corpo em movimento.

— QUESTÃO 40 —

De acordo com Navas e Lobo (2008), existem muitas possibilidades que servem de referência para uma criação em dança, entre elas, pode-se utilizar da Estrela Labaniana, em que o criador compreende a construção, a criação e o processo como potencial de inúmeras variações. São componentes estruturais da Estrela Labaniana:

- (A) peso, espaço, estrutura corporal e fluência.
- (B) corpo, ações, espaço, dinâmica e relacionamento.
- (C) espaço-tempo, simétrico e assimétrico, variação do físico e do espacial.
- (D) corpo, variação da tomada de consciência, espaço e criação.

— QUESTÃO 41 —

Porpino (2006) afirma ser necessário que se perceba a relação dialógica entre o abstrato e o concreto, no que se refere ao processo de criação na dança, visto que a ideia de técnica pela técnica é destituída de sentidos para quem executa. O sentimento destituído de uma técnica, por outro lado, parece apenas expressão, há portanto, dois reductionismos. A impossibilidade de compreensão da experiência estética do dançar é medida, paradoxalmente, pela concreticidade e abstração das formas expressivas. Diante dessas considerações, pode-se mencionar como elementos implícitos no paradoxo entre o abstrato e concreto, segundo a autora:

- (A) a forma e o sentimento na dança.
- (B) a cultura e a técnica na dança.
- (C) a forma e a técnica na dança.
- (D) o sentimento e a emoção na dança.

— QUESTÃO 42 —

A dança permite não só uma postura de questionar as limitações impostas pelos padrões estéticos vigentes na sociedade, mas também de resistir contra eles, tornando-se uma possibilidade de ruptura com os padrões de corpo e movimento. Nesse sentido, são características da proposta de dança na perspectiva da inclusão e da diversidade humana:

- (A) a dança requer um trabalho específico de compensação dos limites físicos em prol do desenvolvimento dos corpos que não se enquadram nos padrões.
- (B) a dança deverá ser uma ferramenta de desenvolvimento motor, integrando os corpos a partir de suas potencialidades físicas e o desenvolvimento biomecânico.
- (C) a dança deve possibilitar movimentos para além de formas, despadronizá-los e também as técnicas, permitindo a constituição de uma nova estética de movimentos e celebrar a diversidade humana.
- (D) a dança na perspectiva inclusiva possibilita exploração das diferenças de corpos e seus movimentos, deixando-os sempre livres para a expressão, não permitindo e negando, todavia, as técnicas destinadas ao ensino da dança.

— QUESTÃO 43 —

Marques (2007) aborda a questão da dança criativa, bem como alguns equívocos e reducionismo presentes na sua constituição ora como concepção de educação ora como criação. Algumas expressões vêm sendo construídas para designar esta proposta, como “dança expressiva”, “movimento natural” ou até mesmo “dança espontânea”. Assim, que aspectos fundamentam a crítica às abordagens da dança criativa?

- (A) trata-se de uma proposta educativa diferenciada e contextualizada, que prioriza o conteúdo em detrimento da expressão corporal da criança.
- (B) é uma proposta cuja centralidade é o contexto vivido pelo aluno, preserva o desenvolvimento da criança, a livre expressão e o sentimentos de cada indivíduo.
- (C) foca a constituição dialética entre o significado do movimento e as relações socioculturais do aluno, explorando exclusivamente o espontaneísmo e a liberdade de expressão.
- (D) dissocia o artístico e do educativo, desconsiderando o paradigma da educação de participação crítica do indivíduo na sociedade; o conteúdo e o aluno são o centro do processo ensino aprendizagem isolado do contexto.

— QUESTÃO 44 —

A improvisação é importante recurso para o ensino de dança. Suas bases históricas revelam que, desde os primeiros movimentos modernos, está presente na dança e de muitas formas. Qual o objetivo do processo de improvisação para o ensino da dança no contexto escolar?

- (A) Explorar as danças teatrais e os repertórios tradicionais construídos no contexto escolar e estimular o aprendizado do aluno pela imitação.
- (B) Estimular o aluno a se conhecer, respeitar o espaço e a criação do outro, fomentando as relações interpessoais e suas conexões com os papéis que exercemos na sociedade.
- (C) Apontar uma forma pedagógica de composição coreográfica, centrada na criação do coreógrafo e compartilhada com os alunos de forma criativa.
- (D) Explorar os movimentos sem priorizar as necessidades e as preferências pessoais nos movimento expressivos e sem estimular a relação com o outro e com o público.

— QUESTÃO 45 —

De acordo com Rudolf Von Laban no livro “Dança Moderna Educativa”, quais as principais contribuições desse autor para a dança e a educação:

- (A) indicar a possibilidade de um método e técnicas de criação voltados para a improvisação e pautados nos movimentos coreografados de forma individual, livre e criativa.
- (B) apresentar uma linguagem de movimentos padronizados, estabelecendo uma sequência de conteúdos pautada nas pesquisas biomecânicas do movimento humano.
- (C) oferecer temas de movimento, ou seja, a coreologia, estabelecendo parâmetros para o processo criativo pautado na experimentação e na transformação do movimento consciente.
- (D) oferecer parâmetros metodológicos e técnicos pautados nos temas de movimento e na coreologia voltados para o repertório de danças codificadas e reconhecidas mundialmente.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 46 —

Lobo e Navas (2008) consideram a criatividade como um fluxo que recebe influências de diferentes elementos e de variados aspectos do ser humano, portanto o ato de criar consiste em

- (A) expressar as formas que preexistem em sensações e sentimento, sem se preocupar com o novo e com as formas.
- (B) fazer surgir, formar o novo, expressar, configurar e ressignificar o que, no caso específico da dança, se dá no e pelo corpo.
- (C) satisfazer a necessidade de produzir ferramentas de reprodução de movimentos em dança e fazer aparecer os sentimentos pela representação.
- (D) nascer pelo processo evolutivo do homem, principalmente por meio do seu sistema nervoso, pois a criação é um processo inato.

— QUESTÃO 47 —

O tripé conceitual que alicerça a proposta metodológica de o ensino da dança, de Isabel Marques, reconhecida como importante por vários autores da educação na atualidade é:

- (A) arte da dança - ensino - sociedade.
- (B) arte - arte da dança - técnica.
- (C) técnica - arte da dança - trabalho.
- (D) técnica - profissão - sociedade.

— QUESTÃO 48 —

Conforme Strazzacappa e Morandi (2006), um dos pontos polêmicos que suscita debates acerca da presença e legitimação da dança no contexto escolar, advém de equívocos como a criação de projetos de dança fundamentados em uma concepção romântica, ou seja, a dança como “salvadora dos males do mundo” ou, então, em uma concepção concreta “instrumental e utilitária da dança”. Dessa forma, para a superação desses equívocos, será necessário que os profissionais

- (A) assumam a responsabilidade de, pela dança, desenvolver aspectos cognitivos e psicomotores tornando a psicomotricidade o centro das questões.
- (B) enfatizem a importância das hierarquias e dos saberes tradicionais sobre dança, dissociando o ensino da produção de conhecimento.
- (C) assumam a postura de desenvolver projetos que atendam às necessidades de outras áreas, como a matemática, ciência, geografia, história, português, entre outras.
- (D) aprimorem seus discursos, utilizando-se de vocabulários próprios e, sobretudo, compreendam o ensino da dança como um fim em si mesmo.

— QUESTÃO 49 —

Conforme Rosa (*apud* PORTO; MOREIRA, 2006, 32), “o processo de evolução da dança se fez por meio de superações e não de negações, pois a trajetória histórica não se dá a partir de eliminações, mas a partir de possibilidades de rompimentos com alguns ideais estabelecidos criando novas ideias e novos mecanismos de ação”. Nesse sentido, atualmente passa-se por quebra de paradigmas relativos à dança, diversidade humana e inclusão. Que fatores contribuem de forma decisiva para as mudanças na perspectiva de corpo que dança, inclusão e diversidade humana?

- (A) Uma perceptiva hegemônica de corpo e de dança, o avanço da educação inclusiva, o surgimento da dança contemporânea e a ideia de um corpo híbrido e atual.
- (B) O surgimento das considerações dos aspectos coletivos em detrimento dos individuais e o aparecimento de novos estilos de dança, específicos para abrigar a diversidade humana.
- (C) Uma perspectiva individual e coletiva mais sensível e mais crítica; a preparação profissional; as diferentes concepções estéticas de dança que abrigam a diversidade humana e as diferenças socioculturais.
- (D) O surgimento de novos paradigmas para o corpo, o estudo de novas técnicas corporais, as diferentes concepções de dança e de estéticas modernas e a preparação profissional.

— QUESTÃO 50 —

No Brasil, a proposta de dança e ensino de Laban, infelizmente ainda é confundida com *laissez-faire*, uma espécie de faça qualquer coisa. Entretanto, os estudos desse autor propõem uma concepção de técnica que compreende a possibilidade de

- (A) construção de um vocabulário motor pautado nos fundamentos biomecânicos do movimento humano com o qual o conhecimento do corpo ampliará a representação.
- (B) interpretação dos muitos movimentos já realizados em diferentes linguagens de dança e de forma eficaz para atender aos interesses do público.
- (C) aquisição de habilidades técnicas corporais, trazendo apenas a experiência e competência corporal aplicadas para determinada linguagem técnica de dança.
- (D) ampliação do vocabulário de movimentos em dança, trazendo a experiência de cada indivíduo, bem como novas problemáticas, caminhos e possibilidades para dançar.

DISCURSIVA DANÇA**— QUESTÃO 1**

Por meio das danças e das expressões folclóricas e populares brasileiras, com suas diversas motivações, histórias, formas, tempos e espaços, podem-se aclarar questões importantes como a desvalorização da identidade brasileira. Faça uma avaliação crítica a respeito dos limites e das possibilidades da presença do folclore e da cultura popular no ambiente escolar e proponha formas de abordagens em sala de aula dessa questão com vistas a reverter este quadro dentro da escola na perspectiva de uma formação humana e cidadã.

(10,0 pontos)**— QUESTÃO 2**

Na atualidade, o mundo tecnológico traz para a cena a necessidade de uma troca imediata de informações, em busca de um homem mais versátil e com uma maior bagagem de conhecimento. Isso se reflete no corpo em geral e, na dança, fez surgir novas técnicas e tendências estéticas, que se influenciam e interagem, porém, traz para a cena também muitos conflitos como a mercantilização e uma instrumentalização barata do corpo, transformando-o quase sempre em uma mercadoria lúdica, uma cultura frívola, superficial e descartável. Levando em conta o enunciado, explique as relações dessas questões, como: indústria cultural, corpo e dança, para o ensino da dança na escola.

(10,0 pontos)**— QUESTÃO 3**

Considerando o universo das danças populares brasileiras e suas múltiplas possibilidades de intervenção no contexto escolar, elabore um plano de aula, que contenha os seguintes elementos: tema central com uma breve justificativa da escolha, conteúdos, objetivos (geral e específico), procedimentos metodológicos, procedimentos de avaliação e referencial teórico. Para a estruturação do plano, será necessário levar em consideração a contextualização da realidade, descrita abaixo:

Escola pública de ensino fundamental, crianças na faixa etária de 8 a 10 anos, turma desigual entre meninos e meninas, com aproximadamente 40 alunos.

(10,0 pontos)

